

CADERNO
Agronegócios

Começa colheita do café com boas expectativas de manutenção nos preços

**Dia 24 de maio
Dia Nacional
do Café**

JS **Jornal do Sudoeste**

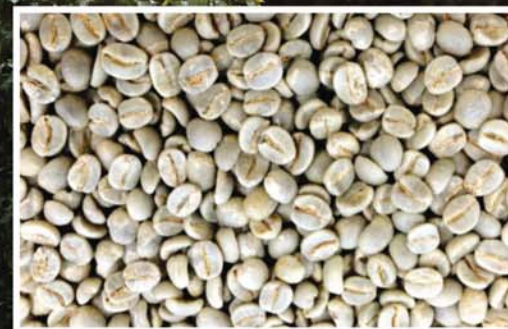


FOTO CAPA: Banco de Imagem Jacto / EPTV

Começa colheita do café com boas expectativas de manutenção nos preços

A colheita do café começou em propriedades do Sul de Minas alguns dias antes do previsto, por conta de condições climáticas. O cafeicultor Marcelo Pimenta, de São Sebastião do Paraíso, disse ter iniciado a colheita em sua lavoura nas variedades mais precoces, mesmo que apresentem ainda grãos verdes. Quanto aos preços, ele acredita que ainda há espaço para melhores ganhos para o produtor.

"Hoje as coisas mudaram muito, evoluíram, em todos os sentidos. Temos diversas variedades de café na propriedade, umas mais precoces, outras mais tardias. As mais precoces ainda não estão no ponto ideal de colheita, mas já estou colhendo com máquina, porque se ocorrer uma chuva irá derrubar muito café, então é preferível perder um pouco na qualidade, colhendo alguns grãos verdes, que deixar alguns grãos cereja tomarem chuva e caírem, isso é inevitável. E há previsão de chuva para este sábado (23/5)", disse Marcelo Pimenta, ao lembrar que após chuvas há aceleração na maturação.

Em sua propriedade, 90% é colhido com máquina. Colheita manual somente em lavouras novas, primeira, no máximo segunda carga.

Com relação à pandemia, logo que



Reprodução

houve a divulgação alertando para riscos de contaminação, Marcelo determinou aos funcionários que no dia seguinte não fossem trabalhar. "Eu e o administrador da fazenda fomos para lá, para ver o que poderia ser feito. Um pouco mais calmo, decidi que não havia como ficar cem por cento parado. Tomamos todas as precauções, todos

distantes, cada um em seu setor, tomando cuidados necessários com álcool gel, máscaras, desinfetantes. Tudo o que é possível ser feito em uma propriedade rural, estamos tentando fazer o que manda o protocolo".

Sobre o preço que melhorou consideravelmente nos últimos dias, Marcelo Pimenta afirma não ser

especialista, mas acredita não haver café para ser comercializado agora. "Poucas pessoas têm café 'na mão'. Eu mesmo não tenho mais nada de colheita passada, e é uma tendência normal, já há alguns anos durante a colheita café está tendo preço, principalmente café de qualidade".

"Os custos estão altos, principalmente para quem não se preveniu, ainda não comprou defensivos, fertilizantes, com esta alta de dólar vai complicar bastante o custo de produção do café. Acho que tem espaço para subir o preço do café, e repito, tem que se preocupar bastante com qualidade, porque se consegue diferencial, produzindo cafés especiais", enfatiza.

Marcelo Pimenta lembra que o café de variação inevitavelmente terá preço mais baixo, que no ano passado representou 30%. Salaria que produtores estão descapitalizados, e espera que ao final da colheita sejam realizados bons negócios, apesar de que cafeicultores têm utilizado o sistema de venda futura, que de alguma forma garantem bons preços.



Reprodução EPTV

PRODUTOR TENHA UMA ÓTIMA COLHEITA



caffer[®]

Comércio e Armazenamento de Café

Excelência no atendimento e na qualidade da
comercialização e armazenagem de cafés.

CONTATOS: (35) 3558-7669 - 99148-9367 e 99975-4151



A situação do café nos últimos 30 dias, como o mercado mudou

Gilson Souza

O mercado de café vem alterando-se por vários fatores. Em início, a primeira evolução na mudança de preço foi em consequência ao Covid 19. Fez com que as bolsas viessem ter uma volatilidade muito alta, e os ativos financeiros se realizassem e as commodities sofressem alterações.

O café, uma das commodities mais negociadas no mundo, consequentemente sofreu com isso, só que de forma positiva, porque a oferta e demanda mundial de café está em equilíbrio. Não há excedente tão alto, e também perspectiva de déficit ou que fique próximo a zero.

As commodities que estão nesta situação tiveram volatilidade e mudanças de preços, tanto a vista, quanto futuro. Aquela que a priori no futuro estima-se um déficit, consequentemente os preços no futuro também vieram a subir.

Outra análise que se faz, e que acaba afetando todos os produtos, e afeta de forma geral, é a moeda. Em se tratando de moeda, de dólar, tivemos volatilidade acentuada. Como consequência tivemos alta no preço do café, e a maior desvalorização do real perante o dólar, saindo de patamares de R\$ 4,10 - R\$ 4,20 chegando a R\$ 5,85. O mercado de câmbio de dólar no mundo virou trezentos e sessenta graus, e isso elevou os preços de café, em reais, algo em torno de vinte a trinta por cento.

Em se tratando de mercado futuro e a vista, os preços saem de R\$ 470, - R\$ 480, sendo negociados a R\$ 600, a vista, café tipo 6 bebida dura, safra 2019. Para safras futuras, ou seja, a que a colheita está sendo iniciada, chega a R\$ 620, enquanto a safra de 2021 a R\$ 630, em alguns momentos próximo a R\$ 650.

Os fatores que podem impulsionar o mercado interno são incertezas políticas, que também o deixam inseguro e nervoso. Recentemente houve nova mudança na taxa selic, que foi estabelecida a 3% ao

ano, decisão pelo Copom em reduzir, isso levou o mercado de câmbio a uma situação bem mais incômoda, e também algumas decisões paliativas do governo de redução de Suaps, redução de algumas operações financeiras para tentar conter o mercado.

Inicialmente têm-se "um efeito boiada", que é um desespero, câmbio subindo muito e tendências indicam que pode ir a R\$ 6,00 e o deixa mais fluante ainda.

Há uma situação negativa nisso? Para a exportação, para quem vende, é um bom negócio, porque se recebe em reais, havendo colaboração melhor, e isso vai refletir principalmente no preço do café a vista.

A princípio percebe-se que produtores estão preparados, organizados para iniciarem a colheita. Ao longo do tempo a tecnologia foi melhorando e avançando cada vez mais, e fez com que boa parte de colheita de arábica seja feita mecanicamente. Regiões que prejudicam mais são as acidentadas, sendo necessário a apanha manual, como nas Matas de Minas e as Montanhosas, próximas de nossa região.

Tudo leva a crer que correrá tudo dentro da normalidade. Existe certa apreensão quanto às contratações de mão de obra pelos produtores, tendo em vista a pandemia do coronavírus. Mas com o tempo eles irão se informando, se organizando para que também não torne um risco para o ser humano.

A colheita está sendo iniciada, tende ser de arábica melhor, talvez recorde. Em regiões mais baixas, ou seja, onde a florada abriu mais cedo, meados de agosto, produtores já iniciaram a colheita também de forma bem tímida, e a tendência é para a virada de maio que a colheita se estenda para quase toda totalidade de região produtora dessa cultivar no Brasil.

A de conilon se iniciou há uns quarenta dias. Até o momento corre tudo bem, não há decepção em relação a rendimento, de qualidade, o clima vem favorecen-



Gilson Souza

do. O que pode, e deve acontecer é alguma coisa em relação à mão de obra, porém nada que venha a atrapalhar o ciclo. Para quem produz conilon está vivenciando condições normais.

Sobre exportações do Brasil, a situação é estável. Em abril tivemos pequena queda em relação a abril do ano passado, isso tende acontecer porque os estoques da safra remanescente caíram assustadoramente, não há café da safra 2019 em estoque. Trades e dealers estão aguardando a safra do Brasil 2020.

A exportação brasileira de café está em fluxo de queda e em breve voltará ao normal e talvez supere a média do passado, comparando-se período de safra a safra.

Outra situação que estamos analisando é sobre tendência, de vez que muitos querem saber, o que daqui para frente isso poderá refletir. Recentemente tivemos in-

formações de órgãos nacionais e internacionais sobre o comportamento do consumidor, dado a nova situação quanto ao Covid, no mundo. Há quem diga que poderá haver pequena queda do consumo de café, mas há que diga que não, admitindo que o consumo em casa pode melhorar, e até ficar em situação ascendente.

A Organização Internacional do Café (OIC) estima um superávit global na produção de arábica e conilon, comparada à demanda. Estamos falando do exercício 2019 - 2020, e os números 2020 - 2021 ainda não foram apresentados.

Com certeza, a maioria do mercado espera que vai ficar no que chamamos zero a zero. Se isso acontecer, o mercado de café a tendência é não ter quedas acentuadas. É bom que o produtor se mantenha orientado. O que pode mudar é o câmbio. Se voltarmos a uma posição de equilíbrio, estabilidade, e a moeda se tornar forte, poderemos ter preços em absoluto caindo, em dólar manter-se, mas a tendência para o produtor de café é de uma forma confortável de preço. Não vejo mercado caindo, derretendo, a não ser que tenha um fator que a gente hoje não consegue mensurar.

Uma situação que começa a incomodar o mundo é o clima no Brasil, que é fator determinante porque estamos falando também de uma safra futura que está em curso.

Acabando a colheita virá a florada 2021 que já se formou, dependendo, portanto de chuva na hora certa e condições normais. O mercado também está de olho nesse momento, se a seca se estenderá por período mais longo, e se entradas de frentes frias vão incomodar em algumas regiões onde há maior risco de geadas.

Nesse momento, há uma gama de situações fundamentais que vão fazer com que os preços fiquem mais voláteis ainda, porém, tendência de baixa é pouco provável venha acontecer, ou até mesmo chegar aos preços de quarenta e cinco dias atrás, de R\$ 440 - R\$ 450.

CAFEICULTOR VENHA COMERCIALIZAR SUA SAFRA E TENHA ÓTIMO NEGÓCIO

**SAFRAS
& Negócios**

Safra & Negócios, uma empresa especializada em comercialização de café, tem equipe experiente e qualificada para melhor atender você, produtor da região.

Contamos com vários parceiros, para assim encontrar o melhor negócio para o seu café.

Av. Oliveira Rezende, 1397 - Bráz - São Sebastião do Paraíso-MG - TELS. (35): 3531-4046 - 3531-3488

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

PRODUTOR FAÇA SUA COLHEITA MECANIZADA COM RAPIDEZ E EFICIÊNCIA



- TRINCHA PESADA PARA TRITURAR PÉ DE CAFÉ
- ESQUELETADORA E DECOTADORA DE CAFÉ
- PLANTIO E BATEDOR COVA DE CAFÉ

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM COLHEDEIRAS DE CAFÉ



TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, COLHEADORAS DE CAFÉ, SECADORES, LAVADORES, DESPOLPADORES E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS



ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS, GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS, ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

MATRIZ - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - CONTATOS: (35) 3531-7903 (35) 99878-1770

FILIAL - CAMPOS GERAIS-MG - RUA DR. ALFREDO BARBALHO CAVALCANTE, 585-A - BAIRRO PRIMAVERA (35)3853-2452

Sicredi apresenta alternativas para custeio e modernização de propriedades

Através de diferentes modalidades de crédito a Sicredi das Culturas RS/MG tem auxiliado os produtores rurais em suas diferentes necessidades, oportunizando o crescimento e desenvolvimento de suas propriedades. O acesso ao crédito permite aos agricultores a modernização das estruturas, como aquisição de máquinas e implementos agrícolas, bem como o custeio de lavouras e compra de diferentes insumos.

Como diferencial apresentado pela instituição financeira cooperativa, a gerente da agência do Sicredi em São Sebastião do Paraíso, Patrícia Prante Machado, destaca a agilidade na liberação dos recursos. “A segurança e a agilidade estão entre os principais benefícios que oferecemos aos nossos associados, que buscam no Sicredi as alternativas para desenvolver as



Colaborador Marcus Rodrigues de Souza e o associado Diego Cezario Silva



Primeira colhedora de café adquirida pelo associado Cleiton João Ferreira dos Santos

suas propriedades rurais”, afirma.

Os associados do Sicredi José dos Reis de Oliveira e Cleiton João Ferreira dos Santos são exemplos de produtores de café que encontraram na cooperativa alternativas para custear e modernizar a produção de suas lavouras. João fez o primeiro custeio com a cooperativa e destaca a felicidade com a lavoura, que dará uma boa colheita neste ano, e com o Sicredi. “Deu tudo certo, com muita atenção e competência, demonstrando o real interesse com o produtor rural”, ressalta.

Foi através do Sicredi que o associado Cleiton João Ferreira dos Santos adquiriu sua primeira colhedora de café. “Eu e meu sócio fomos muito bem recepcionados na agência e a proposta que foi nos passada, tanto a taxa de juros quanto as condições de pagamento, foi diferenciada. Estamos satisfeitos e indico a outros produtores rurais que queiram adquirir seu maquinário e seus implementos, fazendo ótimos negócios e com ótimas condições”, reforça o produtor.

Conforme Patrícia Prante



Associado José dos Reis de Oliveira e seu filho Tiago Mendes de Oliveira

Machado, “é por meio de operações como estas que conseguimos auxiliar no desenvolvimento econômico e social do segmento do agronegócio, fortalecendo e estimulando a geração de renda no agronegócio. Destacamos ainda que estamos prontos para atender as necessidades de qualquer agricultor que necessitar de auxílio em sua propriedade rural”, afirma a gerente.

Os recursos para o crédito rural são provenientes de fontes como poupança rural e de linhas de investimentos BNDES e MCR (Manual do Crédito Rural). Esta última é destinada a produtores que se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp). Além de financiamentos para maquinários e custeio de lavouras,

a Sicredi das Culturas RS/MG também possui modalidades de custeio para aquisição de animais, como foi o caso do associado Diego Cezario Silva, que fez financiamento junto ao Sicredi para aquisição de gado de corte. “Só tenho a agradecer ao empenho de toda a equipe do Sicredi pela força na hora em que eu mais precisei na aquisição de bezerras. O Sicredi abraçou esta parceria e veio para somar na região. Foi uma operação rápida, já estou com gado na pastagem, crescendo, trazendo benefícios para mim e para minha propriedade”, reforça o associado.

Mais informações sobre estas e outras modalidades de crédito podem ser obtidas na agência do Sicredi em São Sebastião do Paraíso, através do telefone (35) 3539 7600 ou pelo WhatsApp (51) 3358 – 4770.

por Raíza Goi Borba

FOTOS: divulgação



Seu agronegócio precisa de um parceiro de verdade?

Sim, Sicredi

Soluções financeiras e consultoria especializada no seu agronegócio.

Seja qual for o tamanho ou o momento da produção, a gente tem os produtos e serviços ideais para sua lavoura e para sua vida também. Tudo com um atendimento comprometido com você e seu agronegócio.

Agência São Sebastião do Paraíso

Atendimento por WhatsApp
 (51) 3358 4770

Telefone
 (35) 3539 7600



Cafeicultura gera emprego e renda, apesar da pandemia

Em plena safra, setor é responsável por importante aumento de contratações no agronegócio, enquanto demais setores demitem. Dia Nacional do Café é comemorado no domingo, 24 de maio.

A crise desencadeada pela pandemia da Covid-19 motivou a demissão de milhares de trabalhadores de setores do comércio, indústria e serviços. No agronegócio mineiro, o movimento de busca por trabalhadores é inverso. A colheita do café, iniciada nas últimas semanas, emprega milhares de pessoas. E, neste ano, terá importância socio-econômica ainda maior para o país.

“Além de absorver mão de obra e gerar renda direta e indiretamente, a atividade aquece também outros setores da economia nos municípios produtores. Em Minas, maior produtor de café do Brasil, mais de 600 dos 853 municípios têm a cafeicultura como principal atividade econômica”, lembra o vice-presidente do Sistema FAEMG e presidente das comissões Estadual e Nacional de Cafeicultura, Breno Mesquita.

O estado responde por metade da produção brasileira, e cerca de 20% do total mundial. A cadeia produtiva do café em Minas gera milhões de empregos, desde a produção de insumos até o preparo para consumo. As lavouras de café contribu-

em com geração de divisas, renda e qualidade de vida para as pessoas envolvidas.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO CAFÉ PARA MINAS GERAIS

- Minas deve responder, em 2020, por 52% da produção nacional
- Cerca de 4 milhões de empregos são gerados em toda a cadeia produtiva do grão
- Entre 30 e 32 milhões de sacas – é a estimativa de colheita para este ano
- Incremento de até 30,7% em relação à temporada anterior, por causa da bienalidade positiva (Conab)
- Valor Bruto da Produção (VBP) da cafeicultura em 2020 é estimado em R\$ 16,7 bilhões em MG, representando 61% do VBP nacional do setor
- MG exportou, em 2019, aproximadamente 27 milhões de sacas, movimentando US\$ 3,5 bilhões. Principais destinos: EUA, Alemanha e Japão

• As remessas internacionais de café naquele ano representaram 44,6% das exportações totais do agronegócio mineiro

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO CAFÉ PARA O BRASIL

- Exportações Nacionais de Café (total): 40,4 milhões de sacas em 2019
- O café representou em 2019 cerca de 5,3% das exportações nacionais do agro, atrás do complexo de grãos (42,1%), carnes (17,1%), floresta (13,3%) e sucoenergético (6,5%)
- O VBP da cultura deverá ficar em aproximadamente R\$ 27 bilhões em 2020
- 8,4 milhões de empregos em toda a cadeia
- A Conab estima que a produção nacional na safra 2020 deve ficar entre 57 e 62 milhões de sacas. Crescimento de até 25,8% em comparação à temporada passada
- Em 2019/20, o Brasil representou 38,3% na produção, e 30,7% das exportações de café no mundo. Ou seja, mais de um terço do abastecimento mundial vem do Brasil

CORONAVÍRUS MUDA A ROTINA NA COLHEITA

A absorção de milhares de trabalha-

dores para atuar na colheita do café representou um desafio especial para as propriedades este ano. Por causa da pandemia do coronavírus, vários procedimentos de higiene e distanciamento tiveram que ser adotados para a segurança de todos.

O Sistema FAEMG (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) deu início às orientações semanas antes do começo da colheita no estado. A entidade produziu manual de orientações e realizou diversas transmissões ao vivo (*lives*) pelo Instagram, com tira-dúvidas, e videoconferências de instrução para os Sindicatos de Produtores Rurais (que atuam como multiplicadores nos municípios) e para os técnicos que atendem aos produtores.

Além disso, através do SENAR Minas, estão sendo distribuídas máscaras de tecidos aos produtores e seus funcionários em todo o estado. Em maio, 20 mil máscaras serão distribuídas. Para junho, estão previstas outras 30 mil.

(por Ascom FAEMG)

PRODUTOR, NESTA SAFRA QUE SE INICIA DEPOSITE O SEU CAFÉ COM CONFIANÇA, NA OLAM ARMAZÉNS GERAIS EM SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO!

*CONFIRA NOSSAS TAXAS DE ARMAZENAGEM QUE SÃO SEMPRE COMPETITIVAS E COM ATRATIVOS PARA QUEM COMERCIALIZA CAFÉ CONOSCO!



OLAM, SEMPRE A MELHOR NEGOCIAÇÃO NA HORA DE VENDER SEU CAFÉ!

LIGUE OU FAÇA-NOS UMA VISITA

OLAM AG (35) 3558-4508

RODOVIA BR 491, KM 09



CNA debate liberação antecipada dos recursos do Funcafé

A Comissão Nacional do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) se reuniu na quinta (21/5), por videoconferência, para discutir a necessidade de antecipar a liberação dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para junho.

O objetivo da medida é reduzir os impactos da crise financeira causada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). O pedido foi apresentado ao governo no final do mês de março.

De acordo com o presidente da Comissão, Breno Mesquita, a disponibilização dos recursos durante a safra permite que o produtor faça a colheita com menor dependência “do café que ainda está no pé”.

“Essa é a época do ano que mais demanda recurso do produtor, principalmente para custear a mão de obra, que tem significativo impacto nos custos de produção. Se ao invés de agosto, o recurso for liberado em junho, o cafeicultor vai poder realizar uma colheita mais tranquila e planejar o melhor momento para a venda do produto”.

Para a safra 2020, o montante total destinado ao Funcafé será de R\$ 5,71 bilhões, um aumento de 17,2% em relação ao volume liberado no ano passado. Para as linhas de custeio e comercialização, o orçamento aprovado pelo Conselho Deliberativo de Políticas do Café (CDPC) foi de R\$ 1,6 bilhão e 2,3 bilhões, respectivamente.

Para a linha de Financiamento para Aquisição de Café (FAC), houve incremento de R\$ 1 milhão. As demais linhas não sofreram alteração em relação a 2019. Os recursos foram distribuídos entre os agentes financeiros no início de maio e devem ser disponibilizados em breve aos beneficiários.

Outro tema discutido durante a videoconferência foram as propostas dos representantes do setor privado do CDPC para a reestruturação da Organização Internacional do Café (OIC). Segundo a assessora técnica da Comissão Nacional do Café, Raquel Miranda, a necessidade de se propor um plano de reestruturação é um consenso entre os representantes do Conselho.

O documento com as propostas está sendo elaborado pela CNA, pelo Conselho Nacional do Café (CNC), pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), pela Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) e Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS).

Os representantes da Comissão também discutiram os impactos do coronavírus (Covid-19) no setor cafeeiro. As Federações de Agricultura e Pecuária dos Estados presentes no encontro virtual informaram as principais ações para mitigar os efeitos da doença e os problemas enfrentados pelos produtores rurais.

Em Minas Gerais, muitos cafeicultores estão adiando a colheita devido às dificuldades na contratação de mão de obra. Na Bahia, a falta de mão de obra para a colheita também tem sido um problema. O excesso de chuva deve causar perdas na produção. Em São Paulo, a maioria dos colheitadores de café faz parte do grupo de risco do Covid-19, o que novamente dificulta a contratação de mão de obra.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes), Júlio da Silva Rocha, afirmou que o estado está atento aos pequenos produtores, principalmente aos que comercializam os produtos em feiras livres.

A CNA criou um Comitê de Crise para monitorar as consequências da pandemia desde a produção, até a comercialização de alimentos. A entidade também faz um boletim semanal com os principais acontecimentos no agro.

(Ascom CNA)

COMPROMISSO COM O PRODUTOR!



CAFEZAL

Peças e Implementos Agrícolas

AQUI VOCÊ ENCONTRA TODAS AS PEÇAS PARA SUA COLHEIRA:

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, LUBRIFICANTES, GRAXAS,
VARETAS, LONAS, ENGRENAGENS, CORRENTES E RETENTORES



(35) 99952-9500



(35) 3531-5076



www.cafezalpecas.com.br

PRODUTOR CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS







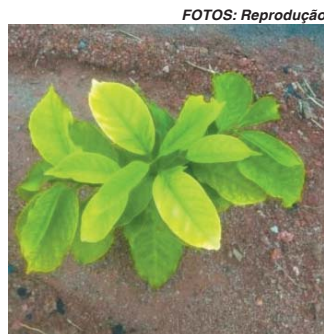
Avenida Zezé Amaral, 773 - São Sebastião do Paraíso - MG

Deficiência de micronutrientes em cafeeiros jovens, por efeito de cinzas de queima de madeira em cafezal erradicado

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e L. Franco e J.R. Dias- Engs Agrs Fazendas Sertãozinho



Nas áreas com acúmulo de cinzas (pode-se ver marcas negras e cinza de resto de carvão/cinza da queima), as plantas novas amareleceram por efeito de correção excessiva de pH pelas cinzas (vista geral e detalhe de deficiência de Fe e Mn)



Vista geral e detalhe de plantas jovens de café, plantadas na mesma área, porém sobre locais sem acúmulo de cinzas, podendo-se observar a coloração verde normal da folhagem

A renovação de cafezais, com a substituição de lavouras velhas e improdutivoas, por lavouras novas, com melhores espaçamentos e variedades mais produtivas, é uma prática importante nas fazendas de café.

A erradicação dos cafeeiros da lavoura velha, visando liberação da área para o novo plantio, pode ser feita por diversos processos, em todos eles sendo indicado preservar ao máximo o material fino, folhas e ramos, que repõem nutrientes ao solo.

Um dos sistemas em uso, para eliminação dos cafeeiros, consiste no seu arranquio, por trator ou pá carregadeira, seguido da amontoa ou enleiramento do material mais grosso e sua queima, para deixar a área limpa, para facilitar, em seguida, o preparo do solo. Nesse processo, a cinza proveniente da queima da madeira dos cafeeiros erradicados pode ficar acumulada, em certas áreas de terreno, onde coincidem os montes ou leiras.

Numa dessas áreas de

café, renovada em 2019/20, na região Sul de Minas, verificou-se, três meses após o plantio, que algumas plantas novas passaram a apresentar folhas amareladas, mostrando sintomas típicos de deficiência de ferro e manganês. A observação detalhada, no local, constatou que essas plantas deficientes coincidiam naquelas áreas onde foi feita a amontoa e queima da madeira, portanto, ali havia acúmulo de cinzas.

Diante do conhecimento disponível, sobre a composição e poder corretivo de pH, oferecidos por cinzas de madeira, as quais são ricas em bases, e, sabendo da grande redução da disponibilidade da maioria dos micronutrientes, por efeito da elevação do pH do solo, foi possível correlacionar a presença da cinza acumulada com as deficiências constatadas.

Para melhor comprovação foi efetuada amostragem e análise do solo nas duas condições, onde havia plantas deficientes sobre área com cinza acumulada e onde não havia. Verificou-se que o pH da área nor-

mal era de 5,5-5,7 e na área com cinza na faixa de 7,2. Como se conhece que as cinzas são ricas em micronutrientes verifica-se que o efeito depressivo da elevação do pH, na disponibilização desses nutrientes, superou o seu próprio fornecimento.

Deste modo, indica-se que devem ser adotados cuidados onde houve amontoa ou enleiramento e queima da madeira de cafeeiros, recomendando-se o espalhamento da cinza depositada, antes do plantio.

Nas plantas com deficiências são indicadas pulverizações

com sais dos micronutrientes deficientes, como sulfato de ferro e manganês.

Na medida em que forem sendo feitas adubações NK, o pH vai sendo reduzido e as deficiências tendem a desaparecer.

(Fonte: Fundação Procafé)

PROMOÇÃO
TERREIRO FÁCIL

Seque seu café em terreiro de concreto. Mais qualidade, mais renda para você.

Vantagens para O produtor rural:

- Pagamento facilitado
- Alta durabilidade
- Maior facilidade de manuseio
- Secagem mais rápida
- Entrega do concreto sem cobrança de frete

Trabalhamos com todos os tamanhos de terreiros.

CANTIERI
www.cantieri.com.br

Faça já um orçamento sem compromisso:

Paraíso 3531-5420	Passos 3522-1040	Cássia 3541-5051
------------------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------

Epamig prepara sementes de café para comercialização

Os pedidos podem ser feitos nas próprias unidades. Em função das restrições devido à pandemia da Covid, os contatos devem ser feitos, preferencialmente, por e-mail

A Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) iniciou o preparo de sementes qualificadas de café para comercialização em 2020. As sementes oferecidas são de alta qualidade fisiológica e atendem as exigências da legislação vigente. As características desses materiais contribuem para a obtenção de mudas e plantas mais saudáveis e produtivas.

A disponibilização acontece, especialmente, no período de colheita, a partir do mês de maio. A comercialização é feita pelos Campos Experimentais de São Sebastião do Paraíso, Machado e Três Pontas. O material também pode ser encontrado na unidade de Patrocínio, no Alto Paranaíba. As cultivares ofertadas estão cadastradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC). A quantidade e as variedades ofertadas podem variar entre as unidades.

Segundo informação da engenheira agrônoma Vanessa Castro Figueiredo a produção será de aproximadamente 4 mil kg. A assessora técnica destaca ainda que, conforme as recomendações do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, “a disponibilização de sementes com alta qualidade permite aos



Sementes da espécie Catuaí amarelo são produzidas no campo experimental da Epamig em Paraíso



Sementes produzidas nas fazendas experimentais são capazes de produzir cafés de alta qualidade

FOTOS: Divulgação

agricultores usufruir de toda a potencialidade produtiva das novas cultivares desenvolvidas pelo melhoramento genético”, comenta.

As sementes de café para comercialização devem apresentar uma percentagem mínima de germinação de 70%, ausência de insetos vivos e 98% de pureza. Vanessa explica que existem diferenças entre o preparo dos grãos destinados para a produção de sementes e aqueles usados para a bebida. “Os grãos de café destinados à produção de semen-

tes e para qualidade de bebida devem ser colhidos no estágio “cereja”.

Para produção da semente, o café deve ser descascado, degomado em água limpa e lavado até retirar toda a mucilagem. Após este procedimento, deve ser colocado para secar em local limpo, até 11 a 12% de umidade. O café para a bebida pode ser preparado também na forma natural (chamado café em coco”).

Os pedidos podem ser feitos nas próprias unidades. Em função das restrições devido à pandemia da Covid-19, os con-

tatos devem ser feitos, preferencialmente, por e-mail. A entrega das sementes poderá ser feita presencialmente (previamente agendada) ou pelos Correios. No caso da unidade da Epamig de São Sebastião do Paraíso, localizada no km 12 da estrada para o Distrito de Guardinha, via sapé, os pedidos devem ser feitos através do e-mail, do Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso, no endereço eletrônico cesp@epamig.br.

MELHORAMENTO GENÉTICO

O Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso começou o preparo de mudas de café para o viveiro que atende as pesquisas em melhoramento genético do cafeeiro. “Fazemos em média 10 mil mudas para atender os pesquisadores da Epamig e renovar os campos de produção de sementes da Unidade. A seleção das cultivares se dá de acordo com as demandas por sementes. As principais são Catuaí vermelho IAC 99 e IAC 144, Catuaí amarelo IAC 62, Mundo Novo IAC 379-19, Paraíso MGH 419-1 e Catiguá MG 2”, informa o responsável pelo viveiro Mário Aparecido Amaral.

AUTO ELÉTRICA E MECÂNICA



ITÁLIA

(35) 3531-4260

98816-1355



AR CONDICIONADO - INJEÇÃO ELETRÔNICA - MECÂNICA EM GERAL

Av. Itália, 1195 - Jardim Europa
São Sebastião do Paraíso - MG

Agilson 99919.1030

✉ autoeletricaemecanicaitalia@yahoo.com.br

Prejuízos na Colheita de Frutos Verdes

Aldir Alves Teixeira*

Dependendo do ano, das condições climáticas e do número de floradas poderemos ter ou não uma maturação homogênea, ideal para produzir um café de qualidade. Todos nós sabemos que, para a produção de cafés descascados, o momento ideal para iniciar a colheita seria aquele em que o cafezal apresente porcentagem elevada de frutos maduros, mínima de frutos verdes e antes que haja uma queda acentuada de frutos passas e secos no chão.

Na prática, porém, a maioria dos cafeicultores não inicia a colheita nesse momento ideal. Isso ocorre por uma série de motivos, sendo que os principais estão relacionados com a mão-de-obra disponível, a maturação heterogênea dos frutos e a infraestrutura existente na propriedade para o preparo e a secagem do café. Porém, o que pouca gente sabe é avaliar e exprimir em números os prejuízos sofridos pelo cafeicultor em função da maior ou menor porcentagem de frutos verdes colhidos.

Para quantificar esses valores e os prejuízos causados aos produtores, coletamos amostras das principais regiões cafeeiras. Os cafés depois de secos foram beneficiados, separados por peneiras em grãos normais, verdes (imaturos), ardidos, pretos e seus pesos foram calculados, como pode ser visto na tabela abaixo:

Peso médio do grão do café (g)				
Peneiras	Normal	Verde	Ardido	Preto
18	0,158	0,143	0,127	0,120
17	0,143	0,121	0,112	0,099
16	0,126	0,112	0,109	0,083
15	0,107	0,099	0,088	0,088
14	0,091	0,082	0,081	0,067
13	0,074	0,067	0,063	0,055
médias	0,1225	0,09874	0,0778	0,0642

Esse quadro mostra que grãos de uma mesma peneira, com formas e tamanhos iguais, têm pesos diferentes. A diferença de pesos entre os grãos normais, verdes, ardidos e pretos é altamente significativa quando se considera o prejuízo que ocasiona ao cafeicultor em uma safra.

Para quantificar esse prejuízo, tomou-se como base o peso médio dos grãos normais, verdes, ardidos e pretos e a porcentagem média de ocorrência desses defeitos nas amostras analisadas. A porcentagem média dos defeitos encontrados foi a seguinte: verdes = 8,52%, ardidos = 2,86% e pretos = 0,46%, num total de 11,84%.

Tomando por base esse exemplo de média dos defeitos encontrados e a diferença de peso entre os grãos normais e grãos verdes, ardidos e pretos, verificou-se que tal fato ocasionou um prejuízo por diferença de peso, por saca beneficiada, na ordem de 2,524kg.

Essa perda total de 2,524kg é dada pela somatória representada por 1,312kg (grãos verdes), 0,984kg (grãos ardidos) e 0,228kg (grãos pretos).

Considerando-se somente o defeito verde e a sua diferença de peso em relação aos grãos normais, verificou-se que os prejuízos aumentaram consideravelmente à medida que cresce a porcentagem de frutos verdes colhidos.

Tal fato pode ser facilmente comprovado na tabela abaixo, com as perdas resultantes do menor peso dos grãos imaturos, em diferentes porcentagens, em 1.000, 5.000 e 20.000 sacas.

Porcentagem de verdes
Perdas em 1.000 sacas beneficiadas
Perdas em 5.000 sacas beneficiadas
Perdas em 20.000 sacas beneficiadas

Peso médio dos grãos (g) – Peneiras 13-18			
Grãos normais	Grãos imaturos	Grãos ardidos	Grãos pretos
0.1225	0.0974	0.0778	0.0642



05%	13 sacas
65 sacas	260 sacas
15%	39 sacas
195 sacas	780 sacas
25%	64 sacas
320 sacas	1.280 sacas
50%	129 sacas
645 sacas	2.580 sacas

Esses prejuízos são ocasionados apenas pela diferença de peso, que o cafeicultor não vê, mas aumentam significativamente se considerarmos também o custo do rebenefício necessário para que um determinado lote de café seja enquadrado no padrão illy (tipo 3).

Se tomarmos como exemplo um café colhido com 25% de defeitos verdes (considerando-se só esse defeito), ele seria classificado como tipo 6-45, o que

corresponde a 153 defeitos em 300 gramas. Para enquadrarmos esse café no tipo 3, com 12 defeitos, precisaríamos eliminar 141 defeitos em 300 gramas, o que corresponde a 108,5 sacas em 1.000 sacas.

O cafeicultor precisa saber o prejuízo causado pela colheita de frutos verdes. O exemplo apresentado deve servir de alerta e de exemplo para que os prejuízos sejam os menores possíveis.

Diante dos resultados e dos prejuízos que poderão ser causados ao produtor, sugerimos algumas recomendações importantes para a próxima safra:

1. Conduzir tecnicamente as lavouras cafeeiras, com especial atenção na adubação, evitando assim menor desenvolvimento dos frutos e consequente diminuição do seu peso e tamanho;

2. Iniciar a colheita quando houver uma menor porcentagem de frutos verdes, desde que não haja queda acentuada de frutos secos;

3. Utilizar lavadores e separadores de verdes na seleção dos frutos em vários estágios de maturação, possibilitando uma secagem mais rápida e homogênea;

4. Controlar para que a temperatura de secagem dos frutos colhidos verdes não seja superior a 30°C na massa do café, evitando o aparecimento de defeitos preto verdes;

5. Lembrar que o defeito verde pesa menos que um grão normal e prejudica o seu bolso e a qualidade final do seu café.

PRODUTOR RURAL NÃO DEIXE PARA ÚLTIMA HORA A MANUTENÇÃO PREVENTIVA DO SEU VEÍCULO A DIESEL PARA A COLHEITA 2020.

CONFIRA OS SERVIÇOS QUE DISPONIBILIZAMOS E FAÇA SEU ORÇAMENTO

CARDIESEL

BOSCH Diesel Center
SERVIÇO AUTORIZADO

MASTER POWER TURBO
SERVIÇO AUTORIZADO

AUTOMÓVEIS - CAMINHONETES - CAMINHÕES E TRATORES

- BOMBAS INJETORAS
- BICOS E TURBINAS
- FREIOS
- DIREÇÃO HIDRÁULICA
- ELÉTRICA EM GERAL
- SISTEMA DE INJEÇÃO A DIESEL



AV.: SEBASTIÃO EVANGELISTA BARBOSA, 185 - PARQUE INDUSTRIAL I
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG

www.cardieselmg.com.br

cardiesel.serbom@hotmail.com

(35) 3531-3215

(35) 98856-0593



Tudo o que você precisa para suas máquinas em um só lugar!

Av. Dárcio Cantieri, 2100 | (35) 3539-1700



TIMKEN **NTN** **SNR** **A&S Fersa Bearings** **FAG** **GBR GTOP** **NSK** **SKF**



Silas Brasileiro*

No domingo, 24 de maio, celebramos o Dia Nacional do Café. Mesmo diante de tempos difíceis e desafiadores em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), temos motivos para comemorar a nossa data.

Este ano, vemos a confirmação do que o Conselho Nacional do Café (CNC) vem alertando ao longo dos últimos anos, que é a redução contínua dos estoques de passagem para seus menores níveis históricos, fato que equilibra, no Brasil, a oferta com a demanda.

A safra 2020 será suficiente para honrar as exportações, que deverão se manter acima de 40 milhões de sacas, e o consumo interno, que provavelmente se mantenha ao redor de 21 milhões de sacas, utilizando toda a colheita que teremos este ano.

No campo, temos orientado produtores e trabalhadores a adotarem as medidas de segurança para evitar o contágio e a propagação da Covid-19 durante a colheita. Uma dessas orientações é fruto de acordo técnico com a Emater-MG, que gerou a cartilha "Orientações sobre prevenção ao coronavírus durante a colheita do café", material orientativo que permitirá o bom desenvolvimento da "panha" sem que haja impactos na saúde dos trabalhadores e oneração adicional excessiva dos custos a cafeicultores.

Motivo para celebração é o reflexo dos investimentos realizados em pesquisa e implementação de novas tecnologias no cinturão cafeeiro do Brasil. Nos últimos 20 anos, quadruplicamos

nossa produtividade, para mais de 30 sacas por hectare, elevando nossas safras em áreas cada vez menores destinadas à cafeicultura.

Essa iniciativa se deu em função de nosso foco em redução de custos, o que faz do café brasileiro o mais

competitivo do mundo. Mesmo no auge de crise de preços, ainda temos posição melhor que todos os nossos concorrentes, o que nos permite manter a liderança de mercado, entregando cada vez mais e melhores cafés a nossos clientes e parceiros mundiais,

mantendo, assim, a nossa fidelidade com o mercado consumidor.

E por falar em celebração, o trabalho intenso do CNC junto à cadeia produtiva e ao Governo Federal resultou em novo orçamento recorde do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para a safra 2020 de café.

Esse esforço rendeu R\$ 5,71 bilhões para a atividade, que serão distribuídos por 31 agentes financeiros. Diante da pandemia da Covid-19 e de seus impactos na economia, a ação do CNC ainda mais importante veio com a conquista da liberação antecipada desses recursos, que, conforme o Ministério da Agricultura, devem começar a ser repassados brevemente, quando, normalmente, ocorreria entre julho e agosto.

A antecipação do capital aos produtores permitirá que cubram a sua folha de pagamento semanal aos trabalhadores da colheita e ordenem o fluxo da safra, podendo negociar seu produto nos momentos mais oportunos do mercado, não precisando vender seu café de imediato, garantindo renda.

A pandemia da Covid-19 desencadeou, além da sanitária, forte crise econômica, resultando em milhares e milhares de desempregos em todo o país. Mesmo diante de tamanho cenário triste, o café, mais uma vez, surgiu fortalecendo sua função socioeconômica.

Os trabalhos de colheita, que se intensificam agora no fim de maio, serão realizados majoritariamente pelos desempregados das cidades onde se localizam os cafezais, sendo alternativa de renda a essa população que se vê em estado financeiro extremamente preocupante. Isto é, a cafeicultura mantém sua relevância econômica e social, contribuindo para alimentar milhares de famílias nessa fase da colheita.

Cientes dos tempos difíceis e surtos que vivemos, o café mantém seu caráter social e sua relevância financeira ao Brasil. Este ano, a produção movimentará R\$ 26,6 bilhões no campo e gerará mais de US\$ 5 bilhões em receitas ao país.

O café segue como nosso parceiro leal, um companheiro que, diretamente nas atividades da cadeia produtiva ou em nossos lares, sempre se faz presente para amenizar os desconfortos ou para celebrar as alegrias que vivemos.

A cafeicultura não parou e não parará. Segue se desenvolvendo e desenvolvendo locais e pessoas onde está presente. Nesse 24 de maio, permaneçam se cuidando, adotem bons hábitos de saúde e culturais e, sim, brindemos o nosso Dia Nacional com uma bela taça do nosso café!

SILAS BRASILEIRO é presidente do Conselho Nacional do Café (CNC)

PRODUTOR RURAL
Estamos com preços especiais em:
CORREIAS INDUSTRIAIS - RETENORES E ROLAMENTOS
PARA SUA COLHEDORA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

AUTO PECAS
LUMA

3531-2060

Rua Wencelau Braz, 1817 - Jardim Planalto - São Sebastião do Paraíso-MG

CRÉDITO PARA PRODUTOR RURAL DO SICOOB Nossocrédito

CONTRATE SEM BUROCRACIA

Taxa a partir de **0,85%** a.m

**COM O SICOOB NOSSOCRÉDITO
VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS**

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.

COLHEITA 2020

Desenvolvimento Agropecuário orienta produtores e turmeiros para prevenção contra coronavírus



Reprodução EPTV

Por João Oliveira

Com o início das colheitas e a situação atual vivida pelos brasileiros, sobretudo o risco do contágio do novo coronavírus, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Agropecuário, em conjunto com a da Saúde, iniciou os trabalhos de orientação a produtores rurais e turmeiros para a prevenção e preservação da saúde dos trabalhadores em meio à pandemia da COVID-19. Diante disto, as secretarias elaboraram ato normativo orientando a esses produtores como se portar diante do início das colheitas de café e laranja no município.

De acordo com a secretária Yara Borges, a primeira ação foi encaminhar cartilhas com orientações de como esses produtores devem conduzir o período de colheita para todos os escritórios de contabilidade, grandes fazendas e empresas de transporte, a fim de que haja essa orientação de como se proceder mediante a colheita, o transporte e higienização dos equipamentos de trabalho e no horário da alimentação.

“Também procuramos tur-

meiros da cidade e passamos essas orientações, já que são eles que fazem esse transporte. Em nossos contatos com os escritórios de contabilidade, pedimos apoio para que eles disseminassem essas informações junto a todos os produtores rurais que eles têm em seus cadastros e fazem a contabilidade, para que essa informação chegue a todos. Além disto, estamos prevenindo em fazer ‘barreiras sanitárias’ quando começar ocorrer um fluxo maior no transporte desses trabalhadores”, destaca.

No ato normativo também foi orientado para que os produtores buscassem fazer a colheita com a mão de obra local, para não causar um desemprego ainda maior no município e assim aproveitar essa mão de obra que foi dispensada de algumas empresas em Paraíso. “A intenção é que a economia continue girando com um pouco menos de prejuízo, já que aproveitando essa mão de obra disponível, acreditamos que iremos sofrer um impacto financeiro menor”, finaliza.

OS CUIDADOS

Conforme o Sistema FAEMG, Minas é o maior produtor de café do país e, nas temporadas de colheita, milhares de trabalhadores são contratados para dar conta da tarefa. Assim, frente a situação envolvendo o coronavírus, é preciso redobrar os cuidados com a saúde do trabalhador para não o colocar em risco no processo da colheita. Para isso é preciso se atentar as seguintes orientações:

CONTRATAÇÃO

- Pessoas na categoria de risco devem permanecer em isolamento social de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;
- Colaboradores que venham de outros estados e regiões e apresentem sintomas antes da viagem devem procurar atendimento médico e não deixar suas localidades;
- Colaboradores locais que apresentem sintomas devem permanecer em isolamento domiciliar e procurar atendimento médico;
- O empregador deve comunicar aos seus colaboradores verbalmente e de maneira clara todos os cuidados necessários para a prevenção da covid-19.

TRANSPORTE

- Higienizar o veículo a cada viagem e, para isto, recomenda-se usar solução de cloro ou água sanitária a 1% ou peróxido de hidrogênio a 1% (deixar a solução agir por, no mínimo, 10 minutos);
- A pessoa que realizar a higienização dos ônibus deverá utilizar EPIs adequados – luva, capa plástica e máscara. Também é recomendado usar pulverizador costal e pano de limpeza;
- Não permitir o embarque de pessoas que apresentem sintomas e, além dis-

so, a entrada dos passageiros deverá ser feita de maneira organizada para evitar aglomeração, embarcando um passageiro por vez;

- É recomendado que o transporte de pessoas seja realizado com a metade da capacidade do veículo e, também, que o trajeto seja percorrido com todas as janelas abertas, para permitir a ventilação no interior do veículo;

TRABALHO NO CAMPO

- Higienizar tratores, caminhões, secadores e outros equipamentos com cloro ou água sanitária a 1% ou peróxido de hidrogênio a 1%;
- Determinar aos trabalhadores as regras de distanciamento sugeridas pelo Ministério da Saúde; além disto, é obrigatório o uso de EPIs adequados de acordo com as funções exercidas
- É recomendável que cada trabalhador tenha seu próprio equipamento de trabalho pessoal identificado, mas caso não seja possível, realizar com frequência a higienização das partes de contato direto com as mãos;
- Não compartilhar copos, garrafas de água, panos de limpeza e outros objetos de uso pessoal, além não permitir aglomerações durante as atividades de trabalho ou intervalos de descanso.



BOM TRABALHO
Assistência Ocupacional

“Fazendo parte do seu trabalho”

Engenharia de Segurança, Medicina do Trabalho e Engenharia Ambiental

VENHA FAZER SEUS ATESTADOS DE SAFRA CONOSCO

O atendimento vai até você. Sem deslocamento de pessoal.

“Sem risco de acidente, contaminação e com menor tempo de espera”

O grupo Solução/Bom Trabalho diante desta pandemia referente ao Covid-19 (corona vírus), não mede esforços para garantir a saúde dos nossos clientes e funcionários. Estamos fazendo nossa parte para evitar a propagação deste vírus que tem preocupado a toda a população mundial.

Pensando no bem-estar daqueles que circulam no recinto da Solução, estamos disponibilizando álcool em gel e máscaras para garantir um ambiente higienizado e seguro.

Estamos atendendo com agendamento, todos os exames ocupacionais.



Laudos | PPP | PGR/PPRA | PCMSO | Licenciamento Ambiental

(35) 3558-6440 / (35) 3531-4949 / (35) 3531 8344 / (35) 9 8898-6440

São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais | comercial@solucaotrabalho.com

FAÇA SEU ATESTADO CONOSCO E GANHE 5% DE DESCONTO NA COMPRA DOS EPI'S, NA LOJA **100% Segurança** Rua Santa Luzia, 165 Vila Formosa (35) 3558-6333

JUNTOS NO ENFRENTAMENTO AO COVID-19 **CORONAVÍRUS COVID-19** **O que você precisa saber e fazer.**

Como o coronavírus (COVID-19) é transmitido?

SAIBA COMO PROTEGER VOCÊ E SUA FAMÍLIA. ACESSE saude.gov.br/coronavirus

A transmissão acontece de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo, por meio de:



Aperto de mãos (principal forma de contágio)



Espirro



Catarro



Gotículas de saliva



Tosse



Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.



Conforme Decreto 5594, uso obrigatório de máscara em todo o território do Município de São Sebastião do Paraíso.

Produção agrícola deve garantir alento para a economia brasileira em 2020

A produção agrícola deve garantir um alento para a economia brasileira em 2020 e evitar uma queda ainda maior do produto interno bruto por causa da pandemia do novo coronavírus. O campo deve produzir 250 milhões de toneladas.

O milho plantado em Mato Grosso, começou a ser colhido agora em maio. Mesmo assim, mais da metade da produção já foi vendida. “Eu tenho em torno de 60% já comercializado dessa safra que eu vou colher. Já tem alguma coisa comprometida para 2021 em termos de troca de produto. Eu entrego milhos, para receber fertilizante, para plantar a próxima safra”, contou um produtor local.

A venda antecipada deu segurança ao setor, que projeta altas para 2020 mesmo com a pandemia.

Segundo o último levantamento da

Conab, a Companhia Nacional de Abastecimento, a produção de milho deve subir, chegando a quase 102 milhões de toneladas.

O volume de soja deve ficar praticamente estável, com 122 milhões de toneladas. Já a expectativa para o algodão é de produção recorde, estimada em 2,88 milhões toneladas da pluma. A previsão da Conab é que o Brasil exporte 113 milhões toneladas de grãos em 2020.

Daniel Latorraca, especialista de mercado e superintendente do Instituto Mato-grossense de Agropecuária, explica que os estoques de alimento no mundo já estavam baixos e que a situação ficou pior com o avanço da pandemia.

“A prioridade dos governos nacionais, no mundo todo, é saúde e alimentação. Então, como é um bem

essencial, é basicamente uma busca incessante dos alimentos que tem. A gente tem poucos estoques, então o que vai acontecer é que o preço sobe um pouco mais”, explicou.

O aumento da venda de grãos vai ajudar a manter os empregos em outros setores da economia num momento tão difícil.

Todo esse pessoal que atende com exclusividade o campo também terá a sua atividade preservada, seus empregos, sem problema nenhum. Já aqueles que atendem parcialmente o campo também irão ajudar, porque não vai haver o desemprego total.

Vamos pegar assim um exemplo de uma fábrica que produz caminhões: ela não produz caminhões só para o agro, produz para todas as atividades brasileiras. Mas a atividade do agro

vai garantir uma boa parte dos empregos nesse segmento.

Um dos desafios dos produtores é manter o vírus longe. Por isso, a rotina em muitos lugares já mudou. Todos que chegam às fazendas têm que passar por barreiras. É preciso higienizar as mãos. Também é feita a medição da temperatura, sempre mantendo a distância de segurança e depois disso, se tudo estiver “ok”, aí sim, é permitido entrar. Tudo isso é para garantir a segurança dos funcionários que estão trabalhando.

Cinco carretas entram na fazenda para embarcar a soja e a outra metade aguarda do lado de fora. “Nós estamos carregando dez caminhões por dia, sendo que, no ano passado, nós carregávamos 30 por dia. Então caiu para dez”, explicou Fernando Souza, gerente da fazenda.

SUA COLHEITA GARANTIDA (PRODUTIVIDADE)

De 30 a 40 sacas/hectare

SEGUROS PARA SEU CAFEZAL Granizo - Geada - Seca - Incêndio



(35) 3531-1603

(35) 99199-3000
(35) 98468-8735



Av. Oliveira Resende, 1397 - Sala B - Brás
São Sebastião do Paraíso - MG

Apoio: SAFRAS
& Negócios
3531-4046



Carlos Braz - Patrocínio - MG

Servindo ao
cafeicultor que
faz o futuro.

#EuFaçoOFuturo

jacto.com.br



Nossa linha de maquinário para lavouras de café é projetada especialmente para os desafios atuais enfrentados pelo agricultor dessa cultura. Conte com as soluções **Jacto** para ter mais produtividade e economia na sua produção.

jacto.com



SERVINDO
A QUEM FAZ
O FUTURO.

Receita cambial com a venda ao exterior dos Cafés do Brasil atinge US\$ 1,80 bilhão no primeiro quadrimestre de 2020

EUA importa 20,2% dos Cafés do Brasil, Alemanha 18,1%, Itália 9,1%, Bélgica 5,8% e Japão 4,8% do total de 13,3 milhões de sacas de 60kg exportadas

As exportações dos Cafés do Brasil, no primeiro quadrimestre de 2020, atingiram um volume físico equivalente a 13,30 milhões de sacas de 60kg e receita cambial de US\$ 1,80 bilhão, com o preço médio da saca de 60kg a US\$ 134,82. Desse volume exportado, 10,96 milhões de sacas foram de café arábica, 1,01 milhão de sacas de café robusta, 1,32 milhão de sacas de solúvel e apenas 7,08 mil sacas de 60kg de café torrado e moído. Com base nesses números, constata-se que o volume de café verde exportado, que foi de 11,97 milhões de sacas, corresponde a 90% do total, e o café industrializado, que atingiu 1,33 milhão de sacas, equivale a 10% das exportações dos Cafés do Brasil.

Com base nesta performance das exportações dos Cafés do Brasil, exclusivamente no primeiro quadrimestre de 2020, ora objeto desta análise, se for estabelecido um ranking dos dez países que mais importaram o produto brasileiro, verifica-se que os Estados Unidos se destacam em primeiro lugar, com 2,7 milhões de sacas de 60kg adquiridas no período, cujo volume físico correspondeu a 20,2% do total. Na sequência vem a Alemanha, com 2,4 milhões de sacas, número que equivale a 18,1% das exportações brasileiras de café.

Dando continuidade a esse ranking, em terceiro lugar destaca-se a Itália, a qual importou do Brasil 1,2 milhão de sacas de café de 60kg, que correspondem a 9,1% do volume total citado anteriormente. Na sequência, a Bélgica, na quarta posição, com 767 mil sacas (5,8%); Japão, em quinto, com 632,4 mil sacas (4,8%); a Federação Russa, em sexto, com 426,2 mil sacas (3,2%); e, na sétima posição, a Turquia, com 394,1 mil sacas (3%); oitavo, a Espanha, com 327,7 mil sacas (2,5%); nona posição, o Canadá, com 296,5 mil sacas (2,2%); e, por fim, a França, décima colocada, com 281,4 mil sacas importadas, volume que equivale a 2,1% das exportações dos Cafés do Brasil no período estudado.

Os dados e números da performance das exportações dos Cafés do Brasil, ora em destaque, do primeiro quadrimestre de 2020, que estão sendo objeto desta análise pela Embrapa Café, foram obtidos do Relatório das Exportações de Café - Abril 2020, do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - Cecafé, o qual também está disponível na íntegra no Observatório do Café do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café.

Conforme ainda traz como destaque o Relatório do Cecafé, a Federação Rus-

sa, sexta colocada no ranking mencionado das importações, e a Espanha (oitava), tiveram um crescimento significativo na compra dos Cafés do Brasil, no período estudado, de janeiro a abril de 2020, se comparado com o mesmo período de 2019, pois suas aquisições aumentaram, respectivamente, 24,7% e 24%.

Em relação a continentes e blocos de países, também tiveram destaque nas importações dos Cafés do Brasil países da África, que registraram aumento nas importações de 40,2% (268,6 mil sacas), América do Norte, 10% (3,2 milhões de sacas), América Central, 21,3% (31,2 mil sacas), países do BRICS, 26,5% (576,6 mil sacas), Leste Europeu, 21,5% (668,5 mil sacas), além de países produtores que aumentaram importações do produto brasileiro em 21,2% e atingiram 618,1 mil sacas de 60kg.

Conforme ainda o Relatório do Cecafé abril 2020, em relação às exportações dos cafés diferenciados, os quais têm qualidade superior ou algum tipo de certificado de práticas sustentáveis, o Brasil exportou 2,2 milhões de sacas de 60kg, ao preço médio de US\$ 174,04 por saca, volume que representa 16,5% do total do café brasileiro exportado para os diferentes destinos. O preço médio dos cafés diferenciados exportados foi,

em média, 38,5% superior ao preço dos cafés verdes naturais/médios, os quais foram comercializados a US\$ 125,67 por saca de 60kg. E a receita cambial obtida com esse tipo de café foi de US\$ 382,3 milhões, montante que equivale a 21,3% do valor total obtido com todas as exportações dos Cafés do Brasil no período em foco.

Por fim, de acordo ainda com os dados divulgados pelo Cecafé, vale também elaborar um ranking dos dez maiores países importadores dos cafés diferenciados brasileiros, os quais adquiriram 78,6% desse tipo de café. Assim, os Estados Unidos, que também lideram esse ranking, figuram em primeiro, com 425,1 mil sacas, ou seja, 19,4%. Em segundo, vem a Alemanha, com 318,6 mil sacas (14,5%); Bélgica, terceiro, com 238 mil sacas (10,8%).

E, na sequência deste ranking, do quarto lugar até o décimo, estão os seguintes países: Japão - 211,7 mil sacas (9,6%); Itália - 180,8 mil (8,2%); Reino Unido - 94,3 mil (4,3%); Espanha - 80,3 mil sacas (3,7%); Suécia - 62,7 mil sacas (2,9%); Finlândia - 57,1 mil sacas (2,6%); e, por fim, Países Baixos, com 56,9 mil sacas de 60kg, volume que corresponde a 2,6% do total exportado.

(fonte: Observatório do Café)

TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtratores.com.br



RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

SAFRA SEGURA: Polícia Militar inicia operação para coibir crimes durante a colheita

Teve início em São Sebastião do Paraíso operação desenvolvida 43º Batalhão de Polícia Militar intitulada "Safra Segura 2020", que é realizada todos os anos. A operação tem como norte início da safra de café, principal produto da nossa região que é popularmente denominado "Ouro Verde", dado ao alto valor que agrega ao desenvolvimento financeiro da comunidade.

Policiais militares já realizam na região visitas nas áreas rurais de responsabilidade da unidade. Essa operação está sendo desencadeada em todos os 15 municípios do batalhão desde a última sexta-feira (15/5), com intensificação do policiamento nas propriedades rurais com foco e ênfase na prevenção a delitos relacionados ao café e seus insumos agrícolas.



FOTOS: Reprodução

A Polícia Militar pede a cooperação e apoio dos proprietários, familiares e funcionários, com melhorias nas medidas de autoproteção e formas de acionamento da Polícia Militar em caso de ocorrência do delito.

A operação deve se estender por todo o período de colheita.



PRODUTOR RURAL

CONHEÇA A NOVA TECNOLOGIA
EM COLHEITA DE CAFÉ

FALE COM O VANDINHO QUE
ELE COLHE SEU CAFÉ
BARATINHO

SERVIÇOS PRESTADOS:

- COLHEITA MECANIZADA DE CAFÉ
- ABANAÇÃO E VARRIÇÃO DE CAFÉ
- TRINCHA - GRADE ROMA E NIVELADORA
DECEPADEIRA - DECOTADEIRA
- FRETE DE MÁQUINAS - TRATORES E
IMPLEMENTO COM CAMINHÃO PRANCHA
- TRANSPORTE DE INSUMOS AGRÍCOLAS

(35) 3531-7345 (35) 9928-8203 - (35) 9883-7559

caetanocomercio@hotmail.com

CAETANO COMÉRCIO DE PEÇAS AGRÍCOLAS - AV. OLIVEIRA REZENDE, 1257- SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

PARCERIA:

SAFRAS
& Negócios
ESPECIALIZADA EM
COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ

e-ctarePay

Peneira Alta
armazéns gerais

Em tempos de corona, colheita deve movimentar economia local, avalia Acissp

Por João Oliveira

Com as colheitas de café já se iniciando em algumas propriedades da região, a expectativa é de que a economia local tenha um aquecimento, tendo em vista a grave situação que vivemos atualmente, ocasionada pela pandemia. Mesmo com a mecanização da colheita, ainda é comum a colheita manual e, segundo o presidente da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP), Ailton Rocha de Sillos, isso deve movimentar o atual cenário.

Conforme o presidente da Acissp, este é um período que o empresário costuma ficar mais capitalizado, e com isso a situação melhora uma vez que gira o comércio no município. "Com isso, deve-se gerar mais empregos, mas tem chegado para nós diversas situações. O governo, por exemplo, aprovou uma lei impedindo que seja colocadas pessoas inadimplentes no Sistema de Proteção ao Crédito nesse período de coronavírus. Acreditamos que isso vai estimular muitas pes-



Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso (ACISSP), Ailton Rocha de Sillos

soas que não têm responsabilidade com suas contas, comprar e não pagar", lamenta Sillos.

Segundo o presidente da Acissp, a cafeicultura já foi a principal fonte de renda e geradora de riqueza no nosso município, e que era uma das principais geradoras de emprego na região, mas isso diminuiu devido à falta de in-

centivo ao produtor, que acabou mecanizando toda a colheita a fim de poupar recursos. "Mesmo assim, o setor ainda é uma forte fonte econômica para toda a cidade. Nossos produtores são daqui, moram na cidade e comercializam seu produto aqui, gerando, inclusive, muitos empregos", destaca.

Ailton Sillos destaca que felizmen-

te o café voltou a ser muito valorizado, mas em contrapartida, a questão política influencia muito do curso do comércio. "O pequeno empresário sofre muito as consequências, a exemplo desta lei que proíbe a inclusão de nomes do serviço de proteção ao crédito. O que vai acontecer com esses pequenos comerciantes? A solução vai ser não vender mais a prazo, já que não consegue verificar o nome do cliente, e quem hoje em dia compra a vista?", avalia.

Apesar do cenário pouco promissor, principalmente devido a questão do coronavírus, o presidente da Acissp acredita que a época deverá render bons frutos aos nossos empreendedores. "A Acissp tem trabalhado muito no sentido de fortalecer o nosso comércio. Mas nosso potencial é limitado. Temos observado o esforço da Prefeitura para tentar contornar a questão do coronavírus e preservar nossa economia, nosso município saiu na frente. Estamos trabalhando muito, mas precisamos que a força política também olhe para esta questão", completa.

Valor da Produção Agropecuária é de R\$ 697 bilhões, o maior dos últimos 31 anos

As condições climáticas favoráveis na maior parte das áreas produtoras e os preços agrícolas foram decisivos para os resultados

O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2020, atualizado com base nas informações de abril, deve atingir R\$ 697 bilhões, alta de 8,6% em relação a 2019. São os maiores valores obtidos nestes últimos 31 anos de acordo com estudo elaborado pela Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O valor das lavouras cresceu 10,4% e gerou R\$ 462 bilhões. Já a pecuária avançou 5,4%, para R\$ 234,9 bilhões. "As condições climáticas fa-

voráveis na maior parte das áreas produtoras e os preços agrícolas foram decisivos para esses resultados", explica o coordenador geral de Avaliação de Políticas da Informação, José Garcia Gasques. Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgados nessa terça-feira (12) mostram condições favoráveis para o Brasil em carnes e grãos. Para a soja, milho, carnes de frango e de suíno, as exportações mostram-se em níveis superiores aos últimos cinco anos. Segundo o USDA, o Brasil deve

suprir 51,4% da demanda mundial de soja e 33% da carne de frango. Entre as lavouras com desempenho favorável, destacam-se arroz, cacau, café (35,4%), cana-de-açúcar (2,5%), feijão (8,5%), laranja (9,2%), milho (17,6%), soja (16%) e trigo (31,3%). Quatro produtos têm apresentado redução do VBP: algodão em caroço, banana, batata inglesa e uva. Gasques salienta que a pecuária tem tido um desempenho surpreendente. "O mercado internacional tem sido o principal responsável por esse resul-

tado". Os valores da produção de carne bovina e suína cresceram 13,2% e 10,2%, respectivamente. A produção de ovos, por sua vez, cresceu 11,6%, colocando o setor numa posição melhor do que a do ano passado. VBP Regional Os resultados regionais mostram a liderança da região Centro-Oeste, cujo VBP é de R\$ 218,7 bilhões. A região Sudeste alcançou R\$172,3 bilhões, Sul, R\$168,4 bilhões, Nordeste, R\$ 66,4 bilhões e Norte, R\$ 44,22 bilhões.

(ASCOM MAPA)

ACISSP SENAR

parceria de sucesso

Semeando o conhecimento e capacitando o produtor rural para colher qualidade de vida.

Juntos somos mais fortes!



Associações de Produtores Rurais recebem equipamentos



FOTOS: Ascom Prefeitura

Associações de Produtores Rurais de São Sebastião do Paraíso receberam este mês equipamentos que vão ajudar os cafeicultores de pequenas propriedades a diminuir os custos da colheita, além de acelerar o processo, não deixando o café perder

a qualidade. Foram contempladas as comunidades Pimentas/Angola, Faxina e Guardinha.

O recurso na ordem de R\$ 140 mil utilizado na compra pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário veio de emenda parlamentar do

então deputado federal Carlos Melles. Outras associações que tem grandes áreas de café já tinham sido contempladas com estes implementos (varredoura e recolhadora de café), entre elas Morro Vermelho, Barreiro e Mercês.

(Ascom Prefeitura)



TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.



- FERTILIZANTES
- ADUBOS FOLIARES
- DEFENSIVOS
- CORRETIVOS DE SOLO
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

teiaagricola@teiaagricola.com.br



SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG - Av. Clemente Santana , 965 - Centro - Tel.: (35) 3535 1556

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP | Rua Nove de Julho, 191 - Parque das Paineiras - Tel.: (16) 3668-9072

Medidas emergenciais são propostas para a contratação de trabalhadores na colheita do café

Clarissa Barçante/ALMG



Deputado Cássio Soares acredita que regras protegem a população, trabalhador e principalmente o produtor rural, já que os cuidados evitam proliferação do vírus no município

A Proposição de Lei 24601/2020, feita em coautoria com o líder do Bloco Liberdade e Progresso da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, deputado estadual Cássio Soares, busca medidas emergenciais na contratação de trabalhadores para a colheita do café em Minas Gerais, enquanto perdurar o estado de calamidade pública, instaurado em 20 de março devido ao novo coronavírus (Covid -19). As medidas visam a garantir a segurança dos contratados e também evitar a disseminação do vírus, especialmente em casos que os trabalhadores são de outros municípios ou até mesmo de outros estados.

A norma foi aprovada em Plenário e entra em vigor após sanção. A proposta do deputado Cássio Soares determina a priorização, pelos empregadores, da

contratação de trabalhadores já re-sidentes no município e, quando isso não for possível, torna obrigatório comunicar à Secretaria Municipal de Agricultura, à Secretaria de Saúde e à representação sindical dos trabalhadores, o número de trabalhadores contratados para a colheita, bem como o município de origem e a previ-



Reprodução EPTV

são de chegada desses trabalhadores no estabelecimento rural.

"Tudo isso, para proteger a nossa população em momentos de pandemia, o trabalhador e também o produtor rural, para que não seja acusado futuramente de ter proliferado a doença em seu município e entre os seus colaboradores. O que queremos é preservar a vida, respeitando a produção do café, a colheita e a comercialização futura, pois sei da importância da produção para todo o nosso Estado", explica Cássio Soares.

Além dessas medidas, busca a determinação de cuidados a serem tomados por trabalhadores e pro-

dutores rurais, esses deverão ofertar alojamentos com higiene adequada, fornecer máscaras aos contratados e garantir a segurança e a saúde do trabalhador no deslocamento entre o local de origem e a colheita. Nos alojamentos, o contratante deverá disponibilizar aos trabalhadores ambiente arejado, higienizado diariamente e com espaçamento adequado entre as camas. No momento do retorno do trabalhador contratado ao seu município de origem, o produtor deverá custear os testes aos trabalhadores, caso haja indicação médica e se houver disponibilidade de testes no mercado.

MEDIDAS A SEREM TOMADAS AO CONTRATAR TRABALHADORES DE OUTROS ESTADOS

1. Informar à Secretaria Municipal de Saúde
 2. Informar à Secretaria Municipal de Agricultura
 3. Informar à entidade sindical representativa dos trabalhadores rurais, do município onde se situa o estabelecimento rural
- Número de trabalhadores contratados para a colheita
 - Município de origem
 - Previsão de chegada desses trabalhadores no estabelecimento rural
 - Local em que ficarão hospedados

Café Casa Brasil, para paladares exigentes, no Brasil e exterior



FOTOS: Reprodução

Há cerca de sete meses, gôndolas de supermercados e de cafeterias passaram disponibilizar para seus clientes um café gourmet de qualidade, com notas que identificam a pureza de um arábica, das melhores regiões produtoras. Assim é o **Café Casa Brasil** que também chama atenção por sua embalagem diferenciada, artesanal, que lembra tradições, e brasilidade.

Industrializado por Alta Mogiana Mineira Armazéns Gerais, o **Café Casa Brasil**, conforme explica Marcela Luiza Silva Moura, diretora de comercialização, além de nosso país, também atende apreciadores de cafés finos no exterior, notadamente na França e a embalagem foi pensada para divulgar o café do Brasil.

“No exterior ouve-se falar em café da Colômbia e de outras regiões, e com toda a qualidade do café brasileiro, ele ainda não é lembrado como deveria ser, não se criou uma chancela, e a em-

balagem do **Café Casa Brasil**, com cores e alegorias à brasilidade, tem o objetivo de chamar atenção neste sentido, fornecendo informações sobre o produto, região produtora, entre outros detalhes”.

O **Café Casa Brasil** é comercializado em grãos e moído, ambos gourmet, além do tradicional. “Sou grato a Rede Tonin que foi a primeira a nos dar oportunidade para distribuir nosso produto”, diz o empresário Fernando Moura, diretor do Alta Mogiana Mineira Armazéns Gerais, ao salientar que além da França, para onde já é exportado o **Café Casa Brasil**, negociações estão em andamento com outros países na Europa e Oriente Médio.

Fernando Moura está no mercado de café desde 1979. A torrefação foi montada em 1986. Com visão empreendedora, em novembro de 2014 sua empresa embarcou o primeiro container para a França. Sempre defendeu a ideia



de que o Brasil precisa deixar de ser exportador de matéria prima (commodities), principalmente o café. Além de industrializar produção própria, o Armazéns Gerais Alta Mogiana Mineira adquire ca-

fés de qualidade de cafeicultores da região que conforme enfatiza Fernando Moura, é privilegiada. Essa origem de cafés finos é destacada na embalagem do **Café Casa Brasil**.



ALTA MOGIANA MINEIRA

ARMAZÉNS GERAIS



**UMA MANEIRA DIFERENTE DE ARMAZENAR
E COMERCIALIZAR SEU CAFÉ**

VENHA CONVERSAR COM A GENTE



(35) 3531-3411

**AV. JOÃO PEREIRA DE SOUZA, 580
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG**



O ponto ideal de colheita do café vai além da cor

Se você é cafeicultor e trabalha com qualidade, possivelmente já se perguntou: será que está na hora de colher? Quanto tempo ainda posso esperar?

Tecnicamente, a colheita não deveria ser iniciada antes que os cafeeiros atingissem, pelo menos, 80% dos frutos maduros. Sabemos que tanto o rendimento, quanto a qualidade do café estão diretamente relacionados ao ponto de colheita e o índice de maturação dos frutos.

A principal evidência da maturação é a mudança da cor da casca. No café, ela transita do verde para vermelho ou amarelo, de acordo com a variedade. Isso é o resultado da intensificação das atividades respiratórias, produção do etileno e, na sequência, a degradação da clorofila e síntese de pigmentos, como carotenoides e antocianinas.

Apesar de a Natureza ser extremamente didática, o cafeicultor já percebeu, na prática, que as aparências enganam. A identificação visual da cor pode não ser um padrão eficiente para determinar, por si só, a maturação dos frutos e o momento ideal de colheita. E isso parece ser particularmente difícil para algumas variedades amarelas.

Nos grãos originados de frutos verdes observa-se maior concentração de fenóis como taninos, ligninas e ácidos clorogênicos, que são responsáveis pela adstringência dos frutos e, consequentemente, da bebida. Os frutos maduros, por outro lado, além de maior peso dos grãos, também possuem maior teor de acidez titulável total, de açúcares redutores e não redutores, açúcares totais e sólidos solúveis totais.

O processo fisiológico da maturação envolve o metabolismo de diversos constituintes dos grãos, não é um fenômeno simples. Destacam-se os voláteis, fenólicos, ácidos graxos, proteínas e algumas enzimas, que variam em presença e teor. Sofre influência de parâmetros genéticos, climáticos e culturais. Esta combinação, muitas vezes, cria um cenário de maturação desuniforme na lavoura, o que se torna um grande desafio para o produtor de cafés especiais.

Na ânsia de resolver a questão, alguns cafeicultores apelam para um regulador de crescimento do grupo químico do etileno. Com sua aplicação, as lavouras ganham um aspecto de maturação perfeito e extremamente homogêneo.

Mas, de forma geral, o processo de maturação forçada não vai muito além do exocarpo (casca). Isso torna frutos verdes e verdoengos despulpáveis, o que parece vantajoso, por aumentar a quantidade de produção de cereja descascado pelo processamento via úmida.

Na prática, o cafeicultor está apenas contaminando o seu lote perfeito com grãos que darão adstringência à bebida. Por mais visualmente atrativos que os frutos possam parecer, se trata de uma maturação forçada e com prejuízos à qualidade. No trabalho de campo e na literatura cien-

tífica, não se encontra nada que justifique o uso do etileno para produção de cafés especiais.

EMBUSCADADOÇURANATURAL

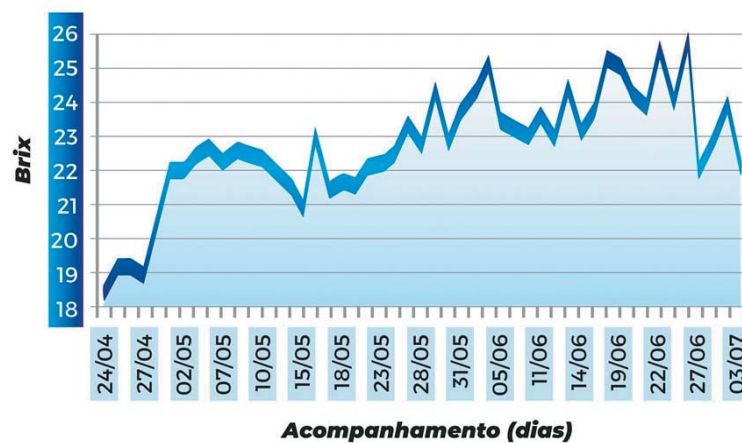
O uso do refratômetro ou brixômetro para estimar o ponto ideal de colheita tem se tornado a cada dia mais popular para a cafeicultura. Isso é feito por meio da leitura dos valores de sólidos solúveis (brix) do suco obtido pela compressão manual dos frutos em maturação.

O teor de sólidos solúveis representa o conteúdo de açúcares, principalmente glicose, frutose e sacarose, ácidos orgânicos e outros constituintes menores. A estimativa desses teores, por meio do brixômetro, pode ser interessante para a predição da qualidade de bebida do café, uma vez que os açúcares reagem durante a torra sendo responsáveis pela cor marrom e características desejáveis de sabor e aroma.

Ainda que se saiba o efeito dos açúcares sobre a qualidade do café, e da possibilidade dos sólidos solúveis da polpa migrarem e influenciarem as características do grão, não se sabe realmente em qual proporção. Outra hipótese é a da existência de um gatilho comum que influencia, ao mesmo tempo, a constituição da polpa e da semente do café. A leitura do brix seria uma maneira indireta de estimar o que se passa no interior do fruto.

O uso do brix na cafeicultura ainda tem muitas incógnitas e ajustes de protocolo. A bebida do café tem origem nos grãos e isso torna a relação entre a qualidade e os valores de brix restritos. Principalmente quando comparado, por exemplo, às culturas agrônomicas como a uva, cana de açúcar e citrus, cujos produtos finais têm origem no suco da polpa ou colmo.

Em um estudo científico, realizado na Região da Mata, em Minas Gerais, foi possível observar que os valores médios de brix durante uma colheita são crescentes ao longo de todo período. O gráfico mostra que os frutos cereja coletados no início da safra obtiveram valores médios de brix de 20,7, enquanto os frutos do final foram de 22,8.



Valores médios de brix de todos os talhões selecionados em função do tempo.



O uso do grau brix na produção de cafés especiais

Nesses dois pontos, foram ainda analisadas a qualidade sensorial da bebida e, respectivamente, as notas foram 78,8 e 84,3, pela Metodologia de Avaliação Sensorial da Specialty Coffee Association - SCA.

Outra observação importante é que os frutos cereja demonstraram apresentar um ciclo de maturação (amadurecimento, pico e senescência) de, aproximadamente, cinco dias. Isto quer dizer que, se o cafeicultor quer realmente utilizar o refratômetro de forma eficaz, deve fazer um acompanhamento diário para saber o momento ideal de colheita.

De forma geral, os valores de brix para o café variam de 15 a 30 graus. Entretanto, os valores de referência para a qualidade ainda não estão devidamente definidos, são inúmeros os fatores de influência nas características químicas, físicas e sensoriais do café. Mas, tem-se observado para cafés especiais, valores acima de 22 graus brix.

O grau de brix tem sido continuamente

utilizado para determinar a maturação e a palatabilidade de diversos produtos agrícolas. Pode ser uma ótima ferramenta de gestão de colheita e pós-colheita. Mas, nunca é demais mencionar, o grau brix trata de uma estimativa dos sólidos solúveis na polpa do fruto. Estudos levam a concluir que valores altos de sólidos solúveis são uma das condições para cafés especiais, nunca uma garantia.



BRIXÔMETRO

O brixômetro ou refratômetro é um instrumento óptico que mede o índice de refração da mistura de uma solução. A luz, ao atravessar o líquido, sofre refração (mudança de ângulo). Essa mudança de ângulo é medida pelo aparelho em graus brix, que é uma determinação, de forma indireta, do teor de sólidos solúveis. Cerca de 85% da constituição dos sólidos solúveis são açúcares. Os brixômetros indicados para o café podem ser analógicos, mais simples e baratos, ou digitais. O custo de aquisição do equipamento pode ser inferior a mil reais ou superior a 5 mil reais, dependendo do nível de tecnologia utilizada.

Fonte: Alves et al. 2009



CAFÉ

UMA RIQUEZA DO NOSSO BRASIL

24 DE MAIO
DIA NACIONAL
DO CAFÉ



Emidinho
Madeira DEPUTADO
FEDERAL

Cultivares MGS Paraíso 2 e MGS Aranã são apresentados no 15.º Encontro Regional do Café

O engenheiro agrônomo César Elias Botelho, pesquisador, chefe regional da EPAMIG Sul, no 15.º Encontro Regional do Café de São Sebastião do Paraíso, neste ano em versão virtual, fez a apresentação de duas cultivares recentemente lançadas por aquela Empresa de Pesquisa, a MGS Aranã e MGS Paraíso 2.

César Elias falou sobre produtividade de café no país, ressaltando que a EPAMIG vem trabalhando com o melhoramento do café desde a década de 1970 e nesse período já são 17 cultivares. Teceu comparativos, salientando que na década de 1960 foram colhidas 44 milhões de sacas de café no país, um recorde que chegou a causar desequilíbrio de mercado. Salientou que a produtividade era menos de 10 sacas por hectare. Observou que “predominavam cultivares antigos utilizando espaçamento (*stands*) muito baixos, em torno de 800 plantas por hectare. A partir da década de 1970 com o Plano de Renovação da Cafeicultura Nacional, coordenado pelo Instituto Brasileiro do Café (IBC), começou a melhoria do parque cafeeiro, com a utilização de cultivares Catuaí e Mundo Novo, lançadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas (IAC)”.

Prosseguindo, enfatizou que houve melhora no *stand*, que foi duplicado passando para 1.600 plantas por hectare, além de outras melhorias de manejo, como correção de solo e adubação. A partir da década de 1990 houve incremento na utilização de cultivares e maior avanço no *stand*, que passou a ser em torno de 4 mil plantas por hectare, utilização de podas e técnicas de irrigação.

Chegando ao ano de 2018 com a somatória novas cultivares e de técnicas que foram aperfeiçoadas (manejo, poda, irrigação) e muitos produtores utilizando *stand* já atingindo 5 mil plantas por hectare, chegou-se a uma produtividade de 32 sacas por hectare no café arábica.

Sobre as cultivares MGS Paraíso 2, e MGS Aranã, recentemente lançadas pela EPAMIG, César Elias Botelho destacou que elas vêm apresentando excelente potencial além de outras caracte-



O engenheiro agrônomo César Elias Botelho, pesquisador, chefe regional da EPAMIG

terísticas como qualidade da bebida e resistência à ferrugem.

A MGS Paraíso 2 é uma hibridação artificial entre o Catuaí Amarelo IAC 30 e Híbrido Timor UFV 445-46 cultivar com fonte de resistência. O cruzamento foi feito em 1980 na Universidade Federal de Viçosa, juntamente com a EPAMIG. Todo o processo de melhoramento condução de população segregante foi conduzido no Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso, e a seleção final na região do Cerrado, no Campo Experimental de Patrocínio e produtores parceiros no município de Monte Carmelo.

Como características a MGS Paraíso 2 apresenta porte baixo, altura média de 1,99 a 2 metros aos 72 meses, destaca-se pelos frutos graúdos, boa peneira, coloração amarela, vem apresentando alta capacidade produtiva, resistente à ferrugem (não é considerada imune), maturação dos frutos semiprecoce, o que enseja ao produtor

iniciar a colheita mais cedo, e explorar a maior quantidade de frutos cereja. Vem apresentando excelente qualidade de bebida com pontuações altíssimas, qualidade pela qual vem se destacando.

Referida cultivar apresenta boa resposta a podas e à colheita mecanizada, características muito importantes na cafeicultura atual.

Destacou, ainda, que a MGS Paraíso 2 é recomendada para as regiões do Cerrado e Sul de Minas, podendo também cafeicultores ser bem sucedidos com o plantio dessa cultivar na Região das Matas e Chapada de Minas. Indicado para escalonamento de colheitas seletivas, sendo opção para cafés especiais.

Tanto no Sul de Minas como no Cerrado (região de Araxá), chegou-se a 52,66 sacos média de três safras. No Campo Experimental da EPAMIG em São Sebastião do Paraíso foram 54,30 sacos.

MGS ARANÃS

Outra cultivar que vem sendo trabalhada e indicada pela EPAMIG para o Sul de Minas e até para o Cerrado além de outras regiões é o MGS Aranãs, também fruto de hibridação artificial entre Catimor UFV 1603-215 e Icatu IAC H3851-2 – cruzamento realizado em 1985 no Campo Experimental de São Sebastião do Paraíso, onde também se fez o trabalho de melhoramento.

A seleção final foi na Fazenda Alvorada, em Aricanduva, (Chapadas de Minas) e também no Sul do Estado, já numa geração mais avançada, também em parceria com o cafeicultor Sérgio Meirelles, no município de São Gonçalo do Sapucaí.

De porte baixo, coloração vermelha com a característica de ser bastante graúdo, peneira bastante elevada, apresenta vigor bastante elevado, excelente desenvolvimento inicial, o que é notado a partir do crescimento em viveiros. De fácil crescimento e formação e alta capacidade produtiva.

Apresenta moderada resistência à ferrugem, que já auxilia muito no manejo da lavoura. A maturação dos frutos é considerada semitardia (comparável aos Catuaís), e tem boa resposta à colheita mecanizada. Recomendado para plantio nas regiões Sul de Minas, Cerrado, Chapadas de Minas, sendo que alguns trabalhos foram realizados na Zona da Mata. Essa cultivar não é indicada para locais de elevada altitudes, próximo de mil metros, por ser material tardio.

Ensaio feito em Aricanduva, na região Chapada de Minas, Vale do Jequitinhonha, levando em consideração a média de quatro safras, a produção foi de 57, 66 sacos, enquanto no sistema de sequeiro no município de Cabo Verde chegou a 62,6 sacos, o que demonstra seu potencial produtivo, primeira safra, com dois anos e meio.

Sobre qualidade de bebida, notas sensoriais, destaca-se a cultivar Paraíso 2, com pontuações acima de Bourbon tanto no sistema irrigado, como no sequeiro que chegou a quase 85 pontos. No sistema sequeiro a cultivar Aranãs chegou a mais de 84 pontos, lembrando que a partir de 80 pontos já é considerado café especial.

CNC e Emater-MG firmam Termo de Cooperação Técnica para café

Entidades pretendem contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da produção sustentável na cafeicultura

O Conselho Nacional do Café (CNC) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) firmaram, nesta semana, um Termo de Cooperação Técnica, que tem ações previstas para os municípios conveniados com a estatal nos próximos dois anos.

Através do acordo, as entidades pretendem contribuir com extensionistas, pesquisadores, cooperativas e produtores para o desenvolvimento e o fortalecimento da produção sustentável na cafeicultura mineira e nacional.

“Realizaremos atividades para promover a responsabilidade social, a eficiência econômica e com ênfase na preservação dos recursos naturais nas áreas cafeeiras”, informa o presidente do CNC, Silas Brasileiro.

Segundo o presidente da Emater-MG, Gustavo Laterza, a celebração do acordo de cooperação fortalece a parceria institucional entre CNC e a Em-

presa e é fator de honra e motivação.

“A união de forças com objetivo comum é fundamental para a superação dos desafios e oferecer soluções. A cultura do café faz parte da identidade e da tradição do povo mineiro e esta parceria proporciona a construção de ações técnicas para compartilhar conhecimento, bem como fomentar e divulgar as políticas públicas junto aos cafeicultores e instituições e, assim, darmos a nossa contribuição ao desenvolvimento sustentável do setor rural”, destaca.

Como primeira atividade do Termo de Cooperação Técnica, CNC e Emater-MG lançaram a cartilha “Orientações sobre prevenção ao coronavírus durante a colheita do café”. O material traz recomendações aos profissionais do café para se prevenir e evitarem a propagação da Covid-19, como forma de permitir o desenvolvimento dos trabalhos de cata-



Reprodução

sem impactar a saúde dos envolvidos.

O presidente do CNC explica que o conteúdo foi desenvolvido com base nas orientações de organismos de saúde mundial, nacional, estaduais e municipais e de acordo com a legislação trabalhista brasileira.

“Com o cumprimento dessas reco-

mendações, os cafeicultores darão andamento à colheita e não terão um encargo financeiro adicional significativo, de maneira que não sofram impacto econômico, principalmente considerando o constante crescimento dos custos de produção”, conclui Brasileiro.

(por Paulo André C.Kwasaki)

PRODUTOR CHEGOU A HORA DE FAZER A REVISÃO DE SEUS EQUIPAMENTOS

MANUTENÇÃO EM:
BOMBAS DE LAVAR, COMPRESSORES,
PISTOLAS DE PINTURA, ASPIRADORES DE PÓ.

Avenida Wenceslau Brás, 1035 - São Sebastião do Paraíso/MG
vartec@bol.com.br
Fone: (35) 3531-4615

**Paixão pelo café.
Respeito pelo produtor!**



O Armazéns Gerais Peneira Alta está preparado para receber e armazenar sua safra de café com **novas modalidades e facilidades**. Armazene seu café com quem valoriza o fruto do seu trabalho.


PARCERIA E-CTARE


ESTRUTURA DE QUALIDADE


LIBERDADE NA NEGOCIAÇÃO


SEGURO DE TRANSPORTE


NOVAS MODALIDADES DE PREÇO


EMBARQUE E DESEMBARQUE AGENDADOS
PLANO DE PREVENÇÃO AO CORONA VÍRUS

 **Peneira Alta**
armazéns gerais
www.peneiraaltacom.br



FALE CONOSCO E SAIBA MAIS
35 **9.8829.1984**
35 **3558-8000**